



PI

I B G E - DERE/NE-3
 DIPEQ/PI - GCEA/PI

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS - JANEIRO DE 1996

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, analisou e aprovou os dados da previsão da safra agrícola para 1996 do nosso Estado, das seguintes culturas: ALGODÃO HERBÁCEO, ALHO, ARROZ SEQUEIRO e IRRIGADO, BATATA-DOCE, FEIJÃO 1a. e 2a. SAFRA, FAVA, MAMONA, MELANCIA, MILHO 1a. e 2a. SAFRA, SOJA, TOMATE, ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR, MANDIOCA, ALGODÃO ARBÓREO, ACEROLA, BANANA, CASTANHA DE CAJU, COCO-DA-BAÍIA, LARANJA, LIMÃO e MANGA. Cujos números são colocados à disposição dos usuários.

Para as culturas do Algodão Herbáceo e Arbóreo, Arroz (sequeiro e irrigado), Feijão 1a. e 2a. safra, Mandioca e Milho 1a. safra, estamos remetendo o formulário LSPA - Acompanhamento Conjuntural, conforme solicitação via memorando no. 010/93-LSPA.

CULTURA DO ALHO:

Esta cultura está com uma previsão de plantio de apenas 43 ha e a produtividade prevista é de 5.000 kg/ha. A concorrência interestadual tem desmotivado os produtores locais, pois o produto importado é de melhor qualidade.

CULTURA DA MAMONA:

A área plantada para esta safra é de apenas 347 ha, inferior 52,64% da que foi colhida no ano anterior. A redução no cultivo é decorrente do baixo preço e falta de incentivos governamentais. O rendimento médio esperado é de 821 kg/ha e a produção deverá ser de 285 toneladas.

CULTURA DA SOJA:

Por falta de crédito para custeio a área cultivada foi reduzida em 54,32% em relação da colhida na safra/95, estando hoje com apenas 5.840 ha; a produtividade esperada é de 2.030 kg/ha e a produção deverá ser de 11.860 toneladas.

CULTURA DO TOMATE:

Esta cultura ainda é pequena no nosso Estado, apesar de ser potencial consumidor, estando apenas com uma área cultivada de 166 ha e com a produtividade prevista de 27.542 kg/ha.

CULTURA DO ABACAXI:

Esta cultura não tem tradição de cultivo no Estado, apesar do elevado consumo. A área cultivada é de 58 ha e a produtividade prevista é de 9.724 frutos/ha.



CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR:

A área destinada a colheita para esta safra é de 14.046 ha, inferior 4% da área colhida em 1995, com uma produtividade estimada de 61.507 kg/ha e a produção deverá atingir a 863.939 toneladas.

CULTURA DA BANANA:

Esta cultura está mantendo sua área estabilizada, com uma ligeira oscilação positiva de 0,84% na área cultivada, que hoje está em 4.643ha e o rendimento médio previsto é de 1.501 cachos/ha, portanto a produção será de 6.970 mil cachos.

CASTANHA DE CAJU:

Esta cultura é de grande importância econômica no Estado, estando despertando interesse no setor industrial de processamento da castanha de caju. A área destinada a colheita é de 210.149 ha, superior 4,38% da área colhida em 1995, cujo incremento foi proporcionado por áreas novas que entraram em idade produtiva e introdução da variedade ANÃO PRECOCE. A produtividade prevista é de 243 kg/ha e a produção do Estado deverá ser de 51.155 toneladas.

CULTURA DO COCO-DA-BAÍA:

A área destinada a colheita é de 753 ha, inferior da que foi colhida em 1995 em 6,35%, fato provocado por uma reavaliação de uma COMEA que reduziu a área do município após comprovação em campo. A produtividade esperada é de 5.729 frutos/ha e a produção deverá ser de 4.314 mil frutos.

CULTURA DA LARANJA:

Esta cultura tem-se mantida com área estabilizada, apresentando um ligeiro decréscimo de 0,82% em relação a colhida no ano anterior, hoje apresenta uma área destinada a colheita de 1.098 ha e a produção deverá ser de 121.979 mil frutos.

CULTURAS BATATA-DOCE, FAVA, MELANCIA, ACEROLA, LIMÃO E MANGA:

Apesar destas culturas não serem prioritárias no LSPA., estamos informando para conhecimento e divulgação, conforme dados do RELATORIO TOTALIZADOR - PI, janeiro de 1996.

Teresina-PI, 12 de fevereiro de 1996


Pedro Andrade de Oliveira
- Coord. Técnico GCEA/PI -

FUNDAÇÃO IBGE
DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO MARANHÃO - DIPEQ/MA

GCEA-MA

**Coleção
IBEGEANA**

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/95

1. ARROZ

Feito a primeira estimativa da área plantada ou a ser plantada na safra 95/96, constatou-se uma diminuição de 4,17% em relação a área colhida na safra 94/95. Com relação a primeira estimativa da safra 94/95 e a primeira estimativa da safra 95/96 a diferença é de mais ou menos 5,7%.

O rendimento médio estimado para a safra 95/96 é maior em 15,63% que o obtido na safra 94/95, já o rendimento médio estimado para a safra 94/95 foi maior que o estimado para a safra 95/96 em 1,81%.

Os motivos citados pelas COREAS e COMEAS para diminuição da área estimada são: falta de crédito para o custeio e a falta de semente selecionada, tendo o primeiro como principal motivo.

Quanto a queda no rendimento médio obtido os motivos foram citados em relatórios anteriores.

Como resultado final, a produção prevista na primeira estimativa da safra 95/96 fica maior que a obtida na safra 94/95 em 10,78%. Tendo como causa principal apenas o rendimento médio previsto para a safra 95/96, ser maior que o obtido na safra 94/95.

2. FEIJÃO 1a. SAFRA

Feito a primeira estimativa para a safra 95/96, constatou-se uma diferença de 13,06% em relação a primeira estimativa para safra 94/95 e de 7,35% em relação a colhida na safra 94/95. O rendimento médio estimado para a safra 95/96 é maior que o obtido na safra 94/95 em 12,43%.

Os motivos citados nos relatórios das COREAS e COMEAS, para a diminuição da área prevista são: falta de crédito para o custeio e o baixo preço recebido pelo produtores por esse produto. Quanto ao rendimento médio ser maior que o obtido, as causas já foram citadas em relatórios anteriores.

A produção estimada para a safra 95/96, ficou maior que a obtida na safra 94/95 em 4,07%, isto se deve apenas ao rendimento médio estimado ser maior que o obtido na safra 94/95.

3. MILHO

A primeira estimativa da área prevista para a safra 95/96 é

maior que a primeira estimativa da safra 94/95 em 2,06% e de 0,59% em relação a colhida na safra 94/95. O rendimento médio previsto para a safra 95/96 é menor em 6,42% que o previsto para a safra 94/95 e maior em 19,01% que o obtido na safra 94/95.

Dois são os motivos citados pelas COREAS e COMEAS justificando o aumento na área estimada para safra 95/96, primeiro o aumento de área com plantio simples e em segundo lugar o aumento do consórcio de milho com arroz em vários municípios.

A produção prevista para a safra 95/96 é maior que a obtida na safra 94/95 em 19,71%, o aumento é ocasionado pelo rendimento médio estimado e pelo aumento na área prevista.

4. SOJA

Feito a primeira estimativa da área plantada para safra 95/96, constatou-se uma diminuição de 7,19% em relação a prevista na safra 94/95 e de 6,70% para a área colhida.

O rendimento médio previsto para a safra 95/96 é menor que o previsto na safra 94/95 em 10,71% e maior que o obtido em 7,99%.

A queda no rendimento médio obtido em relação ao previsto na safra 94/95, já justificada em relatórios anteriores, e aumento do previsto na safra 95/96 com relação ao obtido na safra 94/95 deveu-se apenas a reajuste nas estimativas.

Quanto a queda na área prevista, o motivo citado é a falta de crédito para o custeio.

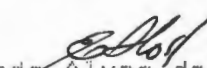
Produção estimada para a safra 95/96 é maior em 0,77% que a obtida na safra 94/95, o aumento se deve apenas a reajuste feito no rendimento médio previsto para safra 95/96.

5. MANDIOCA

Feito a primeira estimativa para a área destinada a colheita no ano de 1996, constatou-se um aumento de 13,25%, em relação a colhida na safra de 1995. Enquanto que, o rendimento médio previsto apresentou um pequeno aumento em torno de 1,67%.

O aumento na área foi justificado pelos bons preços recebido pelos produtores e menor utilização de mão-de-obra no cultivo do produto.

O aumento de 17,54% na produção, deve-se apenas ao aumento na área e no rendimento médio previsto para a safra de 96.


Eduardo Alves da Costa
Coordenador Substituto-GCEA/MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - JANEIRO DE 1996

Janeiro, como de praxe, é o mês que o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA-CE) apresenta a previsão para a safra agrícola do ano. Fundamentalmente, esta informação revela quais são as intenções dos produtores no que se refere à ampliação ou à redução das áreas plantadas no ano anterior, quais são as produções que se espera obter. Mas, é principalmente até o mês de março que o quadro será melhor configurado, pois, embora vários agricultores já tenham efetivamente realizado o plantio, é neste mês que a precipitação pluviométrica, um dos principais fatores a influenciar na decisão do agricultor, apresenta-se mais definida.

Por enquanto, o que se pode enfocar é que, da pauta dos vinte e seis produtos pesquisados pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado mensalmente pelo IBGE, 69,3% (correspondente a dezoito produtos) apresentam a intenção de terem suas áreas ampliadas em relação à área colhida na safra passada e 30,7% (correspondente a oito produtos) mostram a perspectiva de terem suas áreas reduzidas.

Os produtos que apresentam a intenção de sofrerem diminuição de área em relação à área colhida na safra passada são¹: alho (Meruoca, Aratuba Mulungu); Amendoim (Chapada do Araripe, Caririaçu e Cariri); Feijão de Corda de 2ª. (Sobral, Itapipoca, Cascavel, Baixo Jaguaribe, Caririaçu, Brejo Santo); fumo (Ibiapaba, Meruoca, Cariri); tomate (Ibiapaba, Meruoca, Ipu, Crateús, Baixo Jaguaribe, Brejo Santo); Melão (Médio Curu, Litoral do Aracati, Baixo Jaguaribe); Abacaxi (Fortaleza); e algodão arbóreo (todas as mrg, exceto Ipu, Baturité, Crateús e Caririaçu);

Não foi possível ainda saber precisamente todos os motivos que provocaram estas possibilidades de reduções de área. Sabe-se, no entanto, que na mrg de Fortaleza, particularmente no município de Aquiraz, terras agricultáveis vem cedendo espaço para a especulação imobiliária: o algodão arbóreo continua em processo de erradicação no Estado. Estima-se que anualmente 25 a 30% da área cultivada com este produto vem sendo abandonada e, embora diversos fatores tenham concorrido para este fato, atualmente os agricultores apontam o bicudo como o principal fator de desestímulo para o cultivo desta oleaginosa. Os demais produtos, de uma forma ou de outra, relacionam algumas de suas causas a fatores como o baixo preço oferecido pelo mercado e o alto custo de produção, especialmente no tocante à mão de obra.

Pode-se enfocar, ainda, que, cereais, leguminosas e oleaginosas apresentam a possibilidade de terem um incremento de área da ordem de 5,14% em relação à área colhida na safra anterior, oferecendo a expectativa de se obter uma produção de 1.112.902 t em 1996. (aumento de 22,75% em relação à safra passada). Sendo, por ordem decrescente, o algodão herbáceo, a mamona e o arroz de sequeiro as três culturas que mais contribuem para esta possibilidade de expansão de área.

Entretando, convém salientar que este ano os agricultores possuem uma intenção de plantio menor que a intenção de plantio no ano passado, pois, comparando-se as áreas, constata-se que houve um decréscimo de 10,35% na intenção de plantio deste ano. Neste caso, o algodão, tanto o arbóreo quanto o herbáceo, além do arroz irrigado foram as três culturas mais afetadas. Outro decréscimo verificado é entre a área que se intencionou plantar em 1995 e a área colhida também naquele ano. Esta redução foi de 14,74% e novamente o algodão arbóreo e herbáceo, desta vez, juntamente com o arroz de sequeiro foram três produtos que mais se relacionaram a esta redução, como expressam as tabelas 1 e 2 em anexo.

¹ Entre parênteses estão as microrregiões geográficas onde se situa(m) o(s) municípi(o)s que apresentou (ram) a intenção de reduzir(em) a área do respectivo produto.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 DIRETORIA DE PESQUISAS
 DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
 DIPEQ/CE - GCEA-CE

ANEXO

TABELA 1

PRODUTO (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIações	
	1995	1996		(d/b)	(d/c)
	Obtida (b)	ESPERADA			
		Mes Ant. (c)	Mes Atual (d)		
TOTAL	906.626	906.626	1.112.902	22,75%	22,75%
<i>Cereais e leguminosas</i>	876.341	876.341	1.065.931	21,63%	21,63%
Arroz irrigado	103.390	103.390	103.321	-0,07%	-0,07%
Arroz de sequeiro	94.530	94.530	109.583	15,92%	15,92%
Arroz Total	197.920	197.920	212.904	7,57%	7,57%
Feijão 1a Safra	180.603	180.603	266.185	47,39%	47,39%
Feijão 2a Safra	28.223	28.223	26.874	-4,78%	-4,78%
Feijão Total	208.826	208.826	293.059	40,34%	40,34%
Milho	469.177	469.177	559.484	19,25%	19,25%
Sorgo Granífero	418	418	484	15,79%	15,79%
<i>Oleaginosas</i>	30.285	30.285	46.971	55,10%	55,10%
Algodão Arboreo	4.516	4.516	6.173	36,69%	36,69%
Algodão Herbáceo	21.372	21.372	36.002	68,45%	68,45%
Caroço de Algodão (1)	25.888	25.888	42.175	62,91%	62,91%
Amendoim	1.213	1.213	1.012	-16,57%	-16,57%
Mamona	3.184	3.184	3.784	18,84%	18,84%

TABELA 2

PRODUTO (a)	ÁREA (ha)			VARIações		
	1995	1996		(c/b)	(d/b)	(d/c)
	intenção de plantio (b)	colhida (c)	intenção de plantio (d)			
TOTAL	1.654.850	1.410.834	1.483.376	-14,74%	-10,35%	5,14%
<i>Cereais e leguminosas</i>	1.648.811	1.405.710	1.477.989	-14,74%	-10,36%	5,14%
Arroz irrigado	28.040	20.289	20.841	-27,64%	-25,67%	2,72%
Arroz de sequeiro	63.494	57.155	61.908	-9,98%	-2,50%	8,32%
Arroz Total	91.534	77.444	82.749	-15,39%	-9,80%	6,85%
Feijão 1a Safra	771.050	642.593	683.665	-16,66%	-11,33%	6,39%
Feijão 2a Safra	32.920	34.366	33.683	4,39%	2,32%	-1,99%
Feijão Total	803.970	676.959	717.348	-15,80%	-10,77%	5,97%
Milho	752.798	650.913	677.485	-13,53%	-10,00%	4,08%
Sorgo Granífero	509	394	407	-22,59%	-20,04%	3,30%
<i>Oleaginosas</i>	5.839	5.124	5.387	-12,25%	-7,74%	5,13%
Algodão Arboreo	76.701	56.169	45.141	-26,77%	-41,15%	-19,63%
Algodão Herbáceo	115.094	66.697	73.706	-42,05%	-35,96%	10,51%
Algodão Total	191.795	122.866	118.847	-35,94%	-38,03%	-3,27%
Amendoim	1.063	1.063	919	0,00%	-13,55%	-13,55%
Mamona	4.776	4.061	4.468	-14,97%	-6,45%	10,02%

FONTE: IBGE - GCEA - CE

NOTA: (1) 70% DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CAROCO



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: **PI** PRODUTO AGRÍCOLA: **ALGODÃO ARBOREO**

MÊS/ANO: **JAN/96**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

<u>ES</u>	<input type="text" value="100%"/>	-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>
-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>
-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) BICUDO c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

A PRAGA DO BICUDO TEM ATINGIDO ESTA CULTURA SISTEMATICAMENTE AO LONGO DOS ANOS, ESTANDO HOJE A ÁREA CULTIVADA DE APENAS 9420 ha E COM UMA PRODUTIVIDADE PREVISTA DE APENAS 100 KG/ha.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) _____ c) _____ e) _____
b) _____ d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

OS TRATOS CULTURAIS SE RESUMEM APENAS À
LIMPEZA DAS ÁREAS CULTIVADAS.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

NÃO SÃO UTILIZADAS MÁQUINAS.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



1995

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: PI PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO ARBÓREO

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

— O GOVERNO ESTADUAL DISTRIBUIU SEMENTES E ESTA PROMOVENDO UM PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO, PORANTO, FOI CONSTATADO UM PLANTIO NOVO DE 348 ha.

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

— NÃO HEUVE CRÉDITO PARA CUSTEIO.

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

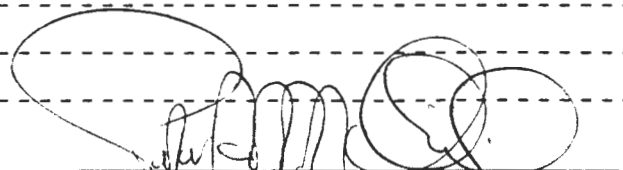
8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

A ÁREA CULTIVADA PARA ESTA SAFRA ESTÁ MENOR 14,37% DA COLHEITA NA SAFRA/95.

12/02/96

DATA


Pedro Andrade de Oliveira
COORDENADOR DO CCEA
Coord. - Set. Prog. Agrícola



IER

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: **PI** PRODUTO AGRÍCOLA: **MILHO 1ª SAFRA**

MÊS/ANO: **JAN/96**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

----- P -----	<input type="text" value="100 %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>
-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>
-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>	-----	<input type="text" value=" %"/>

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----
 b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

a) _____ c) _____ e) _____
b) _____ d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

NO PREPARO DO SOLO PARA PLANTIO OCORRE O SERVIÇO DE ARRAÇÃO COM MÁQUINAS EM APENAS 15% DA ÁREA, ENQUANTO QUE OS OUTROS PRODUTORES, PEQUENOS E MICROS, UTILIZAM EQUIPAMENTOS DE TRACAC ANIMAL E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS MANUAIS.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

O NÍVEL DE MECANIZAÇÃO DESTA CULTURA É DE APENAS 15% DOS PRODUTORES E A EXPANSÃO É BASTANTE LENTA, TENDO EM VISTA OS CUSTOS DE FINANCIAMENTO E O BAIXO PREÇO DO PRODUTO NA ÉPOCA DA PRODUÇÃO.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

CONSIDERANDO O BAIXO PODER AQUISITIVO DA MAIORIA DOS PRODUTORES E FALTA DE CUSTEIOS, ESTIMA-SE QUE APENAS 20% DA ÁREA É TRATADA COM CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS.



IBGE

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: PI PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO 1ª SAFRA

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

O GOVERNO ESTADUAL DISTRIBUIU SEMENTES AOS MICROS PRODUTORES, PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA FALTA DE CUSTEIO, MAS COMO SEMPRE A DISTRIBUIÇÃO NÃO FOI SUFICIENTE.

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

CONSIDERANDO OS CONHECIMENTOS TÉCNICOS, APENAS 15% DA MÃO-DE-OBRA É QUALIFICADA.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

OS CRÉDITOS FORAM REDUZIDOS, PARTE POR INADIMPLÊNCIA DOS PRODUTORES, MAS ESTIMA-SE QUE 10% DA ÁREA FOI CUSTEADA.

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

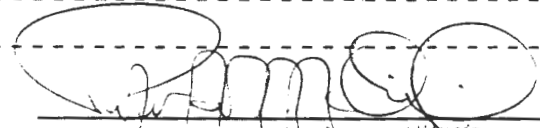
8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

COMPARANDO COM A ÁREA COLHIDA NA SAFRA ANTERIOR, OCORREU UMA REDUÇÃO DE 1,92%, MAS A EXPECTATIVA DE PRODUÇÃO É 9,79% MAIOR DA QUE FOI COLHIDA, VISTO A PREVISÃO DE RENDIMENTO.

12,02,96

DATA


Pedro Andrade de Oliveira
COORDENADOR DO QCEA
Coord. Ex. Pna. Agrícola



IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PI PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

MÊS/ANO: JAN/96

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

TC	100%		%		%
-----		-----	%	-----	%
-----	%	-----	%	-----	%
-----	%	-----	%	-----	%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDEVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

ESTA CULTURA É DE CICLO LONGO, PORTANTO A ÁREA DESTINADA A COLHEITA EM 1996, FOI PLANTADA EM 1995, COM TIVEMOS NORMALIDADE DE CHUVAS NO ANO ANTERIOR, ESPERA-SE UMA BOA SAFRA PARA O PRESENTE ANO.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) -----	c) -----	e) -----
b) -----	d) -----	f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) _____ c) _____ e) _____
b) _____ d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

OS TRATOS TRATOS CULTURAIS SÃO PRATICADOS
ATRAVÉS DA LIMPEZA DA ÁREA CULTIVADA.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

NÃO HÁ UTILIZAÇÃO DE MÁQUINAS EM
NENHUMA FASE DESTA CULTURA.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

NÃO SÃO UTILIZADOS.



IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PI PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

NÃO EXISTE MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.


8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

ESTA CULTURA É PRATICADA POR MÉDIOS E PEQUENOS PRODUTORES, ONDE GERALMENTE NO PRIMEIRO ANO ESTA ASSOCIADA, E APÓS A COLHEITA DA OUTRA CULTURA, PASSA A SER CULTIVADA SOLTEIRA.

12/02/96

DATA


Paulo Andrade de Oliveira
COORDENADOR DO GERAL
Coord. do Prog. Agrícola



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: **PI** PRODUTO AGRÍCOLA: **FEIJÃO 2ª SAFRA**

MÊS/ANO: **JAN/96**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

IP	100%			
-----	-----	-----	-----	-----
	%		%	%
-----	-----	-----	-----	-----
	%		%	%
-----	-----	-----	-----	-----

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----

b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) _____ c) _____ e) _____
- b) _____ d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: **PI** PRODUTO AGRÍCOLA: **FEIJÃO 2ª SAFRA**

MÊS/ANO: **JAN/96**

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

OS TRABALHOS COM ESTA CULTURA COMEÇAM
SOMENTE A PARTIR DO MÊS DE JULHO, POIS
A MAIORIA DA ÁREA É EM REGIÕES RIBERINHAS,
ÁREAS ÚMIDAS, VARZAS E A IRRIGAÇÃO.

12/02/96

DATA

Pedro Andrade de Oliveira
COORDENADOR DO GCEA
Coord. Int. Pós-Arrecada



IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: **PI** PRODUTO AGRÍCOLA: **FEIJÃO 1ª SAFRA**

MÊS/ANO: **JAN/96**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

<u>P</u> -----	<input type="text" value="73%"/>	<u>IP</u> -----	<input type="text" value="27%"/>	-----	<input type="text" value=""/>
-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>
-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----

b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

a) _____ c) _____ e) _____
b) _____ d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

NO PREPARO DO SOLO PARA PLANTIO É UTILIZADO MÁQUINAS EM 10% DA ÁREA E NAS DEMAIS ÁREAS SÃO UTILIZADOS IMPLEMENTOS DE TRACAC ANIMAL E INSTRUMENTOS AGRÍCOLAS MANUAIS.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

ESTIMA-SE QUE APENAS 10% DOS PRODUTORES DISPÕEM DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS NECESSÁRIOS AO CULTIVO DESTA CULTURA.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

CONSIDERANDO O BAIXO PODER ADQUISITIVO DA MAIORIA DOS PRODUTORES, ESTIMA-SE QUE APENAS 15% DA ÁREA É TRATADA COM CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PI PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO 1ª SAFRA

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

O GOVERNO ESTADUAL DISTRIBUIU SEMENTES AOS
MICROS PRODUTORES, PARA MINIMIZAR OS EFEITOS
DA FALTA DE CUSTEIO, MAS FOI INSUFICIENTE.

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

A MÃO-DE-OBRA É RARA, VISTO QUE ESTA CULTURA
É PRATICADA GERALMENTE PELOS MÉDIOS E MICROS
PRODUTORES, MAS ESTIMA-SE QUE É DE 10%
ESPECIALIZADA

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

APENAS 5% DA ÁREA FOI FINANCIADA, POIS
ALGUNS PRODUTORES ESTÃO INADIMIENTES E O VALOR
DA PRODUÇÃO NEM SEMPRE COBRE OS CUSTOS
DO CUSTEIO.

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

COMPARANDO COM A ÁREA COLHIDA NA SAFRA ANTERIOR,
VERIFICOU-SE UMA REDUÇÃO DE 3,10%, MAS A PRO-
DUÇÃO PREVISTA É 59,85% SUPERIOR À COLHIDA NA
SAFRA/95, POIS A PRODUTIVIDADE ESPERADA ESTÁ NOR-
MAL, O QUE NÃO SE VERIFICOU NA COLHEITA ANTERIOR.

12,02,96

DATA

Paulo Andrade de Oliveira
COORDENADOR DO CCEA
Coord. Ext. Pecu. Agrícola



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: **PI** PRODUTO AGRÍCOLA: **ARROZ (SEQUEIRO E IRRIGADO)**

MÊS/ANO: **JAN/96**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

P	96 %	IP	4 %		%
-----		-----		-----	
	%		%		%
-----		-----		-----	
	%		%		%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----

b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) _____ c) _____ e) _____
b) _____ d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

NO PREPARO DE SOLO PARA PLANTIO O SERVIÇO DE ARRA-
ÇÃO COM MARLINHAS É EM 30% DA ÁREA, EN-
QUANTO OS DEMAIS PRODUTORES UTILIZAM EQUI-
PAMENTOS DE TRAGÃO ANIMAL E IMPLEMENTOS
AGRICOLAS MANUAIS.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

AS MÁQUINAS E IMPLEMENTOS SÃO UTILIZADAS
POR 30% DOS PRODUTORES, CONSIDERANDO
TAMBÉM AS ÁREAS IRRIGADAS, QUE COR-
RESPONDE A 41,2% DA ÁREA TOTAL CUL-
TIVADA NESTE ESTADO.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

ESTIMA-SE QUE OS CORRETIVOS, FERTILIZANTES
E DEFENSIVOS SÃO UTILIZADOS EM 30%
DA ÁREA CULTIVADA.



180E

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PI PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ (SEQUEIRO E IRRIGADO)

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

A DISTRIBUIÇÃO FEITA PELO GOVERNO ESTADUAL
 AOS MICROS PRODUTORES FOI INSUFICIENTE, MAS OS
 MÉDIOS E GRANDES PRODUTORES UTILIZAM SEQUENTES
 SELECIONADAS QUILDA NO MERCADO ESPECIALIZADO

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

A MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA, CONSIDERANDO
 OS CONHECIMENTOS TÉCNICOS NECESSÁRIOS, É DE
 APENAS 20%.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

OS CRÉDITOS DE CUSTEIO FORAM REDUZIDOS, PRINCIPALMENTE PELA INADIMPLÊNCIA DOS PRODUTORES DE MÉDIO E GRANDE PORTE. MAS ESTIMAMOS QUE 25% DA ÁREA FOI CUSTEADA.

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

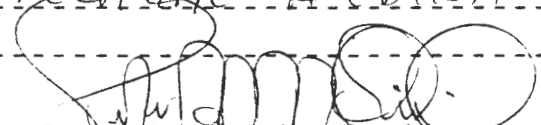
8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

COMPARANDO COM A SAFRA ANTERIOR O ARROZ DE SEQUEIRO TEVE SUA ÁREA REDUZIDA EM 9,54% E A PRODUÇÃO EM 2,79%, VISTO QUE A PRODUTIVIDADE FOI PERDIDA MELHOROU EM RELAÇÃO À OBTIDA NO ANO DE 1995.

12/02/96

DATA


 Pedro Andrade de Oliveira
 COORDENADOR REGIONAL



IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: **PI** PRODUTO AGRÍCOLA: **ALGODÃO HERBACEO**

MÊS/ANO: **JAN/96**

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

<u>P</u> -----	<input type="text" value="100%"/>	-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>
-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>
-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>	-----	<input type="text" value=""/>

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----

b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

a) _____ c) _____ e) _____
b) _____ d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

APENAS 5% DOS PRODUTORES UTILIZAM MÁQUINAS.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

— ESTIMA-SE QUE SOMENTE 10% DOS PRODUTORES
UTILIZAM DEFENSIVOS, ESPECIALMENTE
PARA COMBATER A PRAGA DO BICUDO.



1996 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PI PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBACEO

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

HOUVE DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES PELO GOVERNO ESTADUAL, DE ACORDO COM UM PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DESTA CULTURA.

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

NÃO TEMOS INFORMAÇÕES SOBRE CUSTEIO PARA ESTA CULTURA, DECORRENTE DA PRAGA DO BICUDO QUE TEM AFETADO SISTEMATICAMENTE.

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

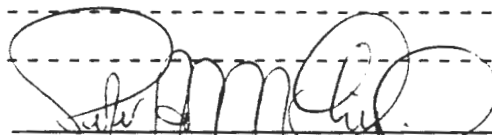
8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

VERIFICOU-SE UM AUMENTO NA ÁREA PLANTADA DE 16,05% EM RELAÇÃO À ÁREA COLHIDA NA SAFRA ANTERIOR.

12/02/96

DATA


Pedro Andrade da Oliveira
COORDENADOR DO GCEA
CENSO BRASILEIRO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

AL

20/02

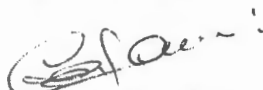
IBGE
DIPEQ/AL - SEPAG
GCEA/AL

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JANEIRO/96

UF: ALAGOAS

1. No cronograma do PTA - GCEA/AL, não estava programada viagens dos coordenadores de COREA aos municípios jurisdicionados às Agências, com isto também não foi realizada reunião do GCEA/AL para o corrente mês.
2. Com o exposto, e como é efetuado todo início de ano civil, a Coordenação do Colegiado, com base nas informações de anos anteriores nas informações de áreas plantadas no ano anterior, e considerando que este será um ano normal em termos de clima (chuvas), a oferta de sementes e com crédito rural serão suficientes, envia anexo as estimativas de intenção de plantio para este ano.
3. Para o próximo mês as estimativas ora enviadas, deverão serem alteradas pois os Coordenadores de COREA deverão viajar aos municípios para obtenção de dados e informações para a primeira previsão de campo do ano.

Maceió (AL), 31 de janeiro de 1996.


Hamilton Castro Alves
SEPAG/AL

IBGE
DERE/NE-1
DIPEQ/BA
SE-1
SEPAGRO

BA

**GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA**

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JANEIRO/96

ALGODÃO HERBÁCEO

A cotonicultura baiana, atravessa no momento dificuldades que vão desde as sucessivas frustrações de safras, até a inexistência de crédito face à inadimplência da maioria dos produtores. A safra 95/96, registra uma área plantada de 139307 ha, produção esperada de 152111 t, inferiores à safra anterior respectivamente em 14,59% e 14,00%. A produtividade de 1092 kg/ha, é levemente superior em 0,65% àquela informada em igual período de 95 que situou-se em 1085 kg/ha. O município de Guanambi, maior produtor do estado, é bem a imagem da crise que vive a lavoura algodoeira. Dos 100000 ha, cultivados na safra passada apenas 70000 estão previstos para colheita neste ano. A produção esperada de 84000 t, é também inferior em cerca de 30,40%. A produtividade mantém-se nos mesmos níveis da safra 94/95. As condições climáticas vigentes nas regiões produtoras estão dentro da normalidade. Registram-se em alguns cultivos a presença do Bicudo, mais em níveis toleráveis. Do ponto de vista econômico a situação é bastante crítica, senão vejamos: inadimplência da maioria dos cotonicultores, dificuldades de acesso ao crédito, falta de pagamento do Proagro, dificuldades de comercialização do produto na safra passada, preços pouco remuneradores, além da concorrência do produto importado.

ARROZ DE SEQUEIRO

A área plantada nesta safra, na sua 1ª estimativa é 44641 ha, com uma produção esperada de 63696 t, e uma produtividade de 1429 kg/ha. As longas estiagens ocorridas nas últimas quatro safras, tem espalhado um clima de tensão e expectativa entre os produtores. As baixas produtividades, variável utilizada na fixação dos valores básicos de custeio, cada vez atende menos aos anseios dos orizicultores. Some-se a isto a inadimplência da maioria dos produtores. O município de Santa Maria da Vitória, foi o mais atingido, reduzindo suas áreas de plantio dos 12800 para 4580 ha, na atual safra. A produção de 19200 t, decresce em 67,47%, ficando em apenas 6246. A produtividade de 1364 kg/ha, é inferior em 9,07%, àquela obtida na safra anterior.

ARROZ IRRIGADO

O arroz irrigado apresenta para esta safra, uma área plantada de 5448 ha, inferior em 20,30%, àquela plantada em igual período da safra anterior. A produção esperada de 16695 t, representa um decréscimo 24,68%, quando comparada à safra passada. A produtividade mantém-se nos mesmos níveis, sendo estimada em 3064 kg/ha. As retrações de área cultivada e produção esperada, decorrem da falta de sementes certificadas, falta de acesso ao crédito e aos elevados custos da irrigação.

FEIJÃO DE SEQUEIRO - 1ª SAFRA

Há muito tempo, entre os produtores de feijão do estado, não acontecia tanta euforia como na presente safra. As condições climáticas são favoráveis, apesar das dificuldades de acesso ao crédito, o produtor investiu os poucos recursos de que dispunha. Os preços da safra passada foram bons e nada é mais

estimulante para a realização de novos plantios. Na região de Irecê, maior produtora do estado, que responde aproximadamente por 51,58%, da área cultivada, foram plantados 152000 ha, todos acreditam que este será o ano da redenção onde os produtores terão um alento, já que as últimas cinco safras foram quase que totalmente perdidas. A área plantada no estado situa-se em torno de 294666 ha, para uma produção esperada de 188102 t, com uma produtividade de 668 kg/ha.

FELJÃO CAUPI - 1ª SAFRA

A área plantada deverá alcançar os 188805 ha, inferior em apenas 3,30% àquela cultivada na safra anterior. A produção de 86615 t, é também inferior em 19,43%, com a produtividade de 459 kg/ha, também inferior em 16,70% à da safra anterior. O feijão caupi, enfrenta nesta safra os mesmos problemas comuns às outras lavouras. Falta de linha de crédito, falta de sementes. Mais apesar destes fatores negativos existe esperança de melhores dias.

MAMONA

Existe nos meios técnicos do estado e entre os produtores, a certeza de que nesta safra a lavoura deverá recuperar-se dos sucessivos fracassos dos últimos anos. Tal expectativa fundamenta-se nos fatos a seguir relatados:

- a) - existência de linha de crédito para o cultivo da lavoura;
- b) - facilidade de acesso ao crédito;
- c) - boas condições climáticas;
- d) - condições fitossanitárias em níveis razoáveis;
- e) - preços remuneradores no mercado interno.

O acesso ao crédito não foi maior face às exigências normativas do Banco Central, que determinou que os cultivos fossem do tipo simples, quando nas regiões produtoras da Bahia, notadamente a região de Irecê, a mamona é sempre consorciada com o feijão. A área plantada fica em 111374 ha, sendo superior em 16,19% àquela plantada em igual período da safra passada (95851 ha). A produção esperada de 96470 t, é superior em cerca de 47,13% a estimada na safra 94/95. A produtividade de 866 kg/ha, é também maior em 26,61%.

MILHO DE SEQUEIRO - 1ª SAFRA

Os baixos preços alcançados pelo produto na safra 94/95, é sem dúvidas o indicador determinante na retração das áreas de cultivo do milho no estado. O produto teve preços, que oscilou entre R\$ 4,70 a R\$3,40 a saca de 60 quilos. Acrescente-se a isto a inadimplência da maioria dos produtores, a falta de pagamento do Proagro, além da inexistência de crédito. A área plantada com milho de sequeiro é de 320153 ha, sendo inferior em 5,26% à cultivada em igual período da safra passada. A produção esperada de 574711 t, é inferior em apenas 1,35% à estimada em igual período da safra passada. A produtividade de 1795 kg/ha, é maior em 4,12%.

MILHO IRRIGADO - 1ª SAFRA

A área plantada com milho irrigado nesta safra é de 12569 ha, sendo inferior em 42,26%, à estimada em igual período da safra anterior (21769 ha). A produção esperada de 62528 t, é também inferior em 49,30%, de relação a do ano passado (123324 t). A produtividade de 4975 kg/ha, é menor em 12,18%. Mais uma vez a falta de linha de crédito, inadimplência da maioria dos produtores e os elevados custos da irrigação foram as razões determinantes no retrocesso das áreas de cultivo.

SOJA (em grão)

As primeiras informações, quando da fase de intenção de plantio, os meios técnicos sinalizavam que a área a ser cultivada com soja, deveria sofrer uma redução da ordem de 30,00%. Na medida em que os cultivos foram se consolidando aconteceu a reversão de tal expectativa, e a área plantada na safra 95/96, fica ao redor de 433263 ha, sendo inferior àquela plantada na safra anterior em apenas 7,93%. A produção de 886703 t, é menor em 5,64%. O rendimento médio passa dos 1997 para 2047 kg/ha, face a expectativa de melhores produtividades dos cultivos de Santa Maria da Vitória. As condições climáticas, na região oeste do estado, onde se localizam os cultivos da soja, transcorrem dentro da normalidade. As plantas apresentam bom aspecto não havendo registro de incidência de pragas e/ou moléstias. Os decréscimos da área plantada e produção esperada, refletem a escassez de crédito nas modalidades de (custeio, investimento e

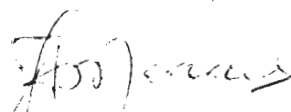
comercialização). As referidas reduções, não foram maiores graças à ajuda das empresas instaladas na região (Cargill e Ceval), que tomaram a si a responsabilidade de financiamento de vários produtores, temendo a escassez de matéria prima com vistas ao esmagamento.

SORGO

A área plantada com sorgo nesta safra situa-se ao redor de 28757 ha, maior em 26,26%, à estimada no ano passado (22776 ha). A produção esperada de 62573 t, é superior em 19,84%. A produtividade de 2176 kg/ha, é inferior em apenas 5,10%. A responsabilidade pêlos incrementos de área plantada e produção esperada cabe aos municípios das regiões de Guanambi e Irecê, onde o produto vem apresentando boa capacidade de adaptação.

É o que nos foi dado relatar

Cordialmente,



Josiel Alves de Moraes
Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias

Ao DEAGRO 21
Paulo Augusto.

IBGE

DEPARTAMENTO REGIONAL EM MINAS GERAIS

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/MG

LSPA - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA SAFRA 1 996.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MES JANEIRO 1 996.

Neste mes, são contemplados 18 cultivos, do elenco de 25 que compõem a pauta de levantamentos mensais dos produtos agrícolas mais importantes no Estado. A observação dos números das tabelas anexas faz-se acompanhar dos seguintes comentários:

ABACAXI

Vem apresentando um comportamento crescente de área cultivada nos últimos tempos, totalmente creditado à Região do Triângulo-Alto Paranaíba, que tem no produto importante fonte de renda, via exportação e destinação ao uso industrial.

A informação atual prevista de uma colheita em 17 057 ha, embora reduzida em 15,4% da anteriormente prevista em decorrência da desativação de lavouras decadentes, situa-se ainda 9,2% superior a área colhida na safra passada, podendo ofertar uma produção de 373,4 milhões de frutos, se confirmado o rendimento esperado de 21 893 frutos por hectare, considerado recorde no contexto histórico da cultura.

A atual safra esperada sobrepuja em 25,4% a média de produção das três últimas, confirmando a punjança da exploração em Minas Gerais, a qual já superou o Estado da Paraíba, deteve por muitos anos o primeiro lugar em produção.

ALGODÃO

Continua sua trajetória declinante, indicando redução de 2,6% na área prevista de colheita, embora a produção indique acréscimo de 29,3% mercê de melhoria de produtividade, como sempre acontece na Região Norte, sempre otimista nos primeiros informes. A obtenção das atuais 64 573 toneladas previstas demanda aguardar-se os vindouros levantamentos, por ser cercada de dúvidas, quanto ao rendimento de 1 074 kg/ha, média nunca alcançada no Estado.

AMENDOIM

A cultura ocorre na maioria das regiões do Estado, tendo se reuzido na atual previsão de safra em decorrência do

desinteresse dos produtores da maior região produtora: Triângulo.

Pouco afeta a economia mineira, dada a baixa ocorrência de seu cultivo.

ARROZ

Todos os três tipos de cultivo apresentam redução de safra comparada à colhida em 1995.

Pode-se dizer que a abundância existente no país, responde por esta ocorrência, devido aos preços deprimidos pela larga oferta do cereal, notadamente pela região Sul e Centro Oeste (metade da produção nacional)

Ademais a rizicultura mineira vem há longos anos perdendo área para principalmente a exploração pastoril e de soja.

BANANA

Esboça certa reação positiva em suas safras nos últimos anos, acenando na atual previsão com 2,1% a mais de produção no contexto histórico das três últimas colheitas, embora a atual estimativa preveja redução de 8,7% decorrente de menor rendimento médio esperado em 1 063 cachos por hectare devido a problemas climáticos da oferta de chuvas a partir do ano passado, associado à ocorrências de geadas.

BATATINHA (1 SAFRA)

Em seu terceiro levantamento, apresenta uma previsão recorde de área plantada (18 827 ha) possíveis de produzirem 406 464 t de tubérculos.

A maioria das regiões produtoras apresentou crescimento de área cultivada (v. quadro # 2), com ênfase no Sul do Estado e Alto S. Francisco. A isto associou-se expectativa de melhor produtividade (21 589 kg/ha), creditada ao aperfeiçoamento das técnicas culturais e favorável comportamento climático para a cultura. Mantida esta atual previsão, a bataticultura mineira de primeira safra será 27,8% superior à média histórica, um número bastante significativo.

CAFE

Ainda é um levantamento muito preliminar, primeiro de uma série de nove. Muita coisa falta acontecer para confirmar a colheita 5,6% superior àquela de 1995.

Historicamente configura-se o recuo da

cafeicultura mineira, como se indica agora ser 10,9% inferior em produção, reflexo da pouca remuneração auferida pelos produtores em anos recentes a qual sustou investimentos no setor.

A produtividade esperada continua sendo conferida, visto as geadas do ano passado ter danificado o sistema vegetativo das plantas. A partir da fase de colheita, quando se mede e se passa o produto poder-se-á concluir melhor.

CANA DE ACUCAR

Apresenta neste primeiro informe, redução esperada de 7,5% na produção, decorrente de dificuldades de manejo cultural devido à crise pela qual passa o setor sucro-alcooleiro. Este comportamento vem já de algum tempo, pois há cinco anos Minas produziu quase 18 milhões de toneladas do produto, reduzidas agora às atuais 14,9 milhões esperadas. Comparativamente à média das colheitas dos últimos três anos, preve-se uma redução, que no momento é de 7,1%.

FEIJAO 1 SAFRA

A colheita prevista em 230 868 ha é 5,5% menor que a área colhida na safra passada. Para alcançar a produção prevista 4,3% maior (122 521 t) somente se houver de fato a produtividade recorde de 531 kg/ha a ser aferida a partir da colheita, o que nos parece de difícil confirmação, face não haver nenhum fator que a sustente.

LARANJA

Ainda é cedo para afirmar os valores ora previstos para sua safra, com base neste primeiro levantamento de uma série de dez.

Esta modalidade de citricultura teve um alento expressivo em anos anteriores, com o ingresso de novas áreas plantadas, mostrando agora uma diminuição de produção com a baixa da produtividade determinada pelos plantios novos.

MAMONA

Praticamente já sem expressão econômica no Estado, mantém-se pela exploração extrativista, apresenta-se com menos 37,3% da produção média verificada nos últimos 3 anos.

HANDIOCA

Tem apresentado sinais de recuperação, embora este seu primeiro levantamento, que é bastante preliminar considerada

a tipificidade de exploração da cultura, acenar para uma área de colheita menor (-5,7%) com produção maior (+1,4%) via melhor rendimento cultural esperado.

MILHO

Vem mantendo ao longo dos últimos anos uma produção que se aproxima dos 3,8 milhões de toneladas, em sua maior parte dirigida ao autoconsumo dos produtores.

Pelos valores atuais, declinantes, o cereal sinaliza contração de safra, batendo em 1,0% negativo quanto à produção média das três últimas safras. O fenômeno explica-se pela abundância do produto no mercado ter mantido os preços em patamares pouco estimulantes para venda, favorecendo a compra em regiões grandes produtoras do país, seguindo a lei da vantagem comparativa.

Esta abundância evidencia-se quando se observa a oferta de frangos abatidos a preços convidativos, pois sabe-se que o milho é o principal componente da ração que os engorda.

SOJA

Os valores de safra esperados na atual previsão, embora corrigidos em mais 2,0% apresentam-se bem inferiores àqueles verificados na safra anterior (1 995) mostrando um recuo da área plantada de 11,6%, com menos 5,4% na produção, mesmo esperando-se uma produtividade média de 2 147kg/ha. A soja ultrapassou a marca de 1 milhão de toneladas produzidas no ano de 1 993. Desde então veio crescendo até apresentar a atual queda esperada nesta safra 1 996.

ANO	PRODUÇÃO (t)
1 993	1 119 404
1 994	1 220 107
1 995	1 205 724
1 996	1 140 281

São muitos os fatores que envolvem o comportamento da cultura. A redução que ora se espera, deu-se genericamente em todas as regiões produtoras. (v. quadro# 2 na divulgação numérica).

REGIAO	REDUCAO (ha)
Sul de minas	40
Triângulo-Alto Paranaíba	12 856
Alto S. Francisco	7 347
Noroeste	45 480
Jequitinhonha	3 980

Cita-se como principal causa do recuo, dificuldades relativas ao provimento de recursos financeiros, seja em mãos dos produtores ou ofertados pelo crédito rural, causa bem factível de

ocorrência visto ser esta lavoura muito dependente destes recursos.

Tomate

Cultura de continuados plantios e colheitas que se repetem ao longo do ano, torando pois muito insipientes os dados atuais deste primeiro levantamento para formar juízo sobre sua safra no corrente ano de 1996.

Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 1996.

Ass. Paulo Augusto Gonçalves

Eng. Agr. Coordenador do GCEA/MG

PAG/pag-ws/rispaja

PA

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO
DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: **JANEIRO/96**

ALGODÃO HERBÁCEO (95/96)

O levantamento de campo do mês de janeiro, confirma para a cultura do algodão da safra 95/96, a mesma área prevista no período anterior, ou seja, de 197.000 ha, que é cerca de 30% menor que a área plantada na safra passada.

No decorrer do período, a malvacea ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de desenvolvimento vegetativo (20%), floração (55%) e formação das maçãs (25%).

As condições de tempo verificadas no decorrer do mês de janeiro, com a ocorrência de chuvas entremeadas por temperaturas elevadas verificadas nas principais regiões produtoras do Estado, foram favoráveis ao melhor desenvolvimento das plantas.

As práticas agrícolas mais realizadas atualmente nas lavouras são as capinas e aplicações de defensivos principalmente no controle de pragas (percevejos, ácaros, lagartas e pulgões).

As primeiras colheitas deverão acontecer no início do mês de março, devendo ser intensificadas nos meses de abril e maio.

A perspectiva de produção para a safra 95/96, é da ordem de 374.300 toneladas de algodão em caroço.

ALHO (1995)

As atividades de colheita com a liliácea foram totalmente concluídas no final do mês de janeiro.

Agregando-se a parcela de área colhida no período, com as parcelas colhidas nos meses anteriores, têm-se como termo de encerramento da safra de 1995 a seguinte situação:

Área colhida	-	1.130 ha
Produção obtida	-	4.577 t
Rendimento médio	-	4.050 kg/ha

Tanto a área colhida como a produção obtida definiram-se próximos da previsão estabelecida ultimamente para a cultura.

O alho colhido na safra recém concluída, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores no mês de janeiro, oscilaram entre R\$ 0,50/1,00 o quilo do alho comum, e entre R\$ 1,50/2,20 o quilo do alho nobre.

Os melhores rendimentos médios obtidos na safra recém concluída, verificaram-se nas MRHs (016) Jacarezinho e (021) Ponta Grossa, de 4.800 e 5.800 kg/ha, respectivamente.

ARROZ (95/96)

As últimas informações de campo, procedentes das COREAs, indicam uma área menor que a área prevista no período anterior, ou seja, de que foram plantados com a cultura do arroz cerca de 96.700 hectares, dos quais, 80.000 ha foram cultivados com arroz de sequeiro e cerca de 16.700 hectares cultivados com arroz irrigado.

As lavouras arroteiras atravessam na sua totalidade ainda a fase de tratos culturais, nos estágios de desenvolvimento vegetativo (80%) e floração/frutificação (20%).

As condições de tempo no mês de janeiro, com a ocorrência de chuvas entremeadas por períodos ensolarados, foram favoráveis ao bom desenvolvimento das lavouras.

No período em estudo, foram observadas como práticas agrícolas as operações de capinas nas lavouras de sequeiro e aplicação de herbicidas nas

áreas irrigadas, visando o controle das ervas daninhas. Paralelamente, também observou-se em algumas áreas a aplicação de defensivos contra o assédio principalmente do bruzone e de lagartas.

A expectativa de produção para a safra 95/96 em função da menor área passa a ser de 203.070 toneladas de arroz em casca.

BATATA ÁGUAS (95/96)

No decorrer do mês de janeiro, a cultura da batata ultrapassou a fase média de colheita, com os trabalhos de arranquio se processando em ritmo normal, sendo que nas Regiões Norte e Oeste do Estado esta operação já foi totalmente concluída, totalizando até o momento aproximadamente 55 % da área total prevista, estimada em 29.600 hectares.

A situação da colheita a nível de Estado se apresenta da seguinte maneira:

Área colhida	-	16.280 ha
Produção obtida	-	268.620 t
Rendimento médio	-	16.500 kg/ha

A batata colhida no período, de um modo geral, caracterizou-se como de qualidade variável, de regular para boa.

Os preços praticados com os bataticultores no mês de janeiro oscilaram com maior freqüência entre R\$ 4,00/5,00 a saca de 50 quilos da batata comum, e entre R\$ 9,00/11,00 a saca de 50 quilos da batata lisa.

As lavouras remanescentes na sua totalidade passam pelo estágio de maturação dos tubérculos, e de um modo geral apresentam um aspecto variável de regular para bom.

Os trabalhos de colheita deverão ser bastante intensificados no decorrer do mês de fevereiro, devendo se estender até o início de março.

A previsão de produção da safra 95/96, é da ordem de 473.600 toneladas de batata.

CANA-DE-AÇÚCAR (94/95)

No decorrer do mês de janeiro, foram concluídos os trabalhos de corte com a cultura da cana da safra 94/95.

O termo preliminar de encerramento da safra de 1995, de acordo com as indicações procedentes das COREA's, até posterior compatibilização com os dados oriundos das Usinas e Destilarias, ficam assim definidos:

Área colhida	-	255.000 ha
Produção obtida	-	18.870.000 t
Rendimento médio	-	74.000 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se próximos do prognóstico previsto para a cultura.

A cana colhida nesta safra apresentou boa qualidade, sendo que os preços praticados com os produtores foram reajustados para R\$ 12,07 a tonelada da cana cortada no campo, e para R\$ 13,94 a tonelada posta na esteira das Destilarias.

Os melhores rendimentos médios obtidos nesta safra, verificaram-se nas MRH's 005 (Campo Mourão) e 009 (Maringá), de 89.000 e 93.000 kg/ha, respectivamente.

CEBOLA (95/96)

A colheita da cebola que teve início em fins de novembro, prosseguiu normalmente no mês de janeiro, calculando-se que até o término do período em referência, cerca de 90 % da área prevista para o Estado, avaliada em 6.000 ha, já tivesse sido colhida.

Os canteiros localizados nas Regiões Norte e Oeste do Estado, já foram colhidos, restando ainda por colher aproximadamente 600 hectares localizados na Região Centro Sul do Estado.

O posicionamento da colheita a nível de Estado, se apresenta da seguinte maneira:

Área colhida	-	5.400 ha
Produção obtida	-	52.920 t
Rendimento médio	-	9.800 kg/ha

A cebola colhida no mês de janeiro, de um modo geral, apresentou boa qualidade.

Os preços praticados com os cebolicultores no período, oscilaram entre R\$ 2,20/2,70 a saca de 20 quilos.

Todos os canteiros ainda em andamento atravessam o estágios de maturação.

A conclusão dos trabalhos de colheita dos bulbos, deverá acontecer no decorrer do próximo mês.

A previsão de produção de cebola para a safra paranaense 95/96, mantém-se em 60.000 toneladas do produto.

FEIJÃO DAS ÁGUAS (95/96)

No decorrer do mês de janeiro tiveram prosseguimento as atividades de colheita com a cultura do feijão em todas as regiões produtoras do Estado.

Os trabalhos de colheita se desenvolveram em ritmo bastante intenso, sendo um pouco prejudicados pelas constantes chuvas que vem ocorrendo, mas mesmo assim estima-se que até o final do período cerca de 55 % da área prevista, avaliada em 507.000 ha, já tivesse sido colhida, conforme quadro a seguir exposto:

Área colhida	-	278.850 ha
Produção obtida	-	214.715 t
Rendimento médio	-	770 kg/ha

Nas Regiões Norte e Oeste do Estado, onde predominam as variedades de cor e rajados, a colheita encaminha-se para o final.

Na Região Centro Sul do Estado, onde predomina o cultivo do feijão preto, os trabalhos de colheita desenvolveram-se normalmente, com cerca de 20 % da área colhida, devendo o restante ser concluído até o final do mês de

fevereiro.

O feijão colhido no período, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

Os preços do feijão no mês de janeiro experimentaram um ligeiro aumento em relação aos preços praticados no período anterior, oscilando com maior frequência entre R\$ 30,00/45,00 a saca de 60 quilos dos feijões de cor e rajados, e entre R\$ 25,00/35,00 a saca de 60 quilos de feijão preto.

As lavouras ainda por colher, atravessam principalmente os estágios de frutificação (30%) e o de maturação(70%).

A previsão de produção de feijão na safra das águas 95/96 é da ordem de 420.810 toneladas do produto.

FUMO (95/96)

As atividades de colheita com a cultura do fumo que tiveram início no mês de dezembro, prosseguiram no mês de janeiro, com os trabalhos sendo um pouco prejudicados pelas constantes chuvas que tem ocorrido nas principais regiões produtoras.

Até o final do período, a colheita totaliza aproximadamente 30 % dos 35.000 ha plantados, tendo sido produzido cerca de 19.110 toneladas, com um rendimento médio de 1.820 kg/ha.

O fumo colhido até o momento, de um modo geral, apresenta boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores de fumo oscilaram com maior frequência entre R\$ 26,00/32,00 a arroba, para os diversos tipos de fumo.

“Capinas” visando o controle das plantas invasoras, e algumas aplicações de defensivos no controle principalmente da Pulga do Fumo e de Percevejos, foram as únicas práticas agrícolas realizadas no período.

As lavouras em andamento, de um modo geral, apresentam um bom aspecto sendo beneficiadas pelas condições de tempo. As lavouras ainda por colher atravessam os estágios de floração, formação das folhas e amadurecimento.

A colheita em maior escala deverá ocorrer nos meses de fevereiro e março, devendo se estender até o final de abril.

O prognóstico de produção para a safra 95/96, é da ordem de 70.000 toneladas de fumo em folhas.

MAÇÃ (95/96)

No decorrer dos meses de dezembro e janeiro, foram realizadas pelas COREA's levantamentos de campo com o objetivo de identificar a real extensão da área plantada com maçã no Estado do Paraná.

As informações procedentes do campo, indicam uma área da ordem de 2.050 hectares, localizadas na sua quase totalidade na Região Centro Sul do Estado, tendo nos municípios de Guarapuava, Palmas, Porto Amazonas e Lapa as maiores áreas plantadas.

As variedades de maçã mais plantadas no Paraná são a Gala, Golden e a Fuji, que representam mais de 90% do total cultivado.

Atualmente, os principais estágios de desenvolvimento por que passam os pomares são os de frutificação e maturação, com os mais adiantados já sendo colhidos.

A colheita já se desenvolveu em aproximadamente 10 % da área, tendo produzido um volume de produção da ordem de 20.910.000 frutos, com um rendimento médio de 102.000 frutos/ha.

A maçã até então colhida caracteriza-se como de boa qualidade, com os preços neste início de safra oscilando entre R\$ 0,80/1,20 o quilo.

A colheita em maior escala deverá ocorrer entre os meses de fevereiro e abril, devendo se estender até o mês de maio.

A previsão de produção de maçã na safra 95/96, admitindo-se um rendimento médio de 100.000 frutos/ha é da ordem de 205.000.000 de frutos, o que corresponde a 29.286 toneladas de maçã.

MILHO (95/96)

As informações de campo procedentes das COREA's, relativas ao mês de janeiro, indicam um área um pouco menor que a prevista no mês anterior, situando-a em 1.904.000 hectares.

No período em estudo, as lavouras de um modo geral, atravessam a fase de tratos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento, conforme a época de plantio: desenvolvimento vegetativo (25 %), floração (40%), frutificação (30%) e maturação (5%).

As condições de tempo verificadas no mês de janeiro, com a ocorrência de chuvas e altas temperaturas tem sido benéficas as lavouras nos atuais estágios de desenvolvimento.

A prática agrícola mais executada nas lavouras em desenvolvimento, continuam sendo as "capinas", com o objetivo de eliminar a concorrência das ervas daninhas.

A colheita deverá ter início já no decorrer do próximo mês, devendo ser intensificada no período compreendido entre março e junho.

A perspectiva de produção de milho para a safra 95/96, em função da menor área passa a ser de 6.664.000 toneladas do produto.

SOJA (95/96)

As últimas informações de campo, referentes ao mês de janeiro, indicam uma área um pouco maior que a área prevista no período anterior, ou seja, de que foram plantados na safra 95/96, 2.307.000 hectares.

No período, as lavouras atravessam a fase de tratos culturais, com predomínio para os estágios de desenvolvimento vegetativo (50%), floração(35%) e frutificação (15%).

As condições de tempo verificadas no decorrer do mês de janeiro, de um modo geral, foram muito favoráveis ao bom desenvolvimento das lavouras.

As primeiras colheitas deverão acontecer já no início do próximo mês, devendo ser incrementadas no decorrer do mês de março.

O prognóstico de produção para a safra 95/96, passa a ser de 5.767.500 toneladas do produto.

UVA (95/96)

As áreas ocupadas com parreirais no Estado do Paraná, totalizam cerca de 4.000 hectares, porém, somente 3.700 hectares deverão proporcionar colheita na safra 95/96, visto que o restante das áreas são plantios novos.

A colheita já se processa em todas as Regiões produtoras do Estado, totalizando até o momento cerca de 50 % da área prevista para a safra 95/96:

A situação de colheita se apresenta da seguinte maneira:

Área colhida	-	1.850 ha
Produção obtida	-	18.130 t
Rendimento médio	-	9.800 kg/ha

A uva até então colhida, caracteriza-se como de boa qualidade, sendo que a cotação da mesma no mês de janeiro oscilou com maior freqüência entre R\$ 1,20/1,60 o quilo das uvas Itália e Rubí, e entre R\$ 0,50/0,70 o quilo para as variedades comuns.

Os parreirais ainda por colher encontram-se todos nos estágios final de frutificação e maturação, com a colheita devendo se estender até o final do mês de fevereiro ou início de março.

O prognóstico de produção para a safra 95/96, admitindo-se um rendimento médio de 12.000 kg/ha, é da ordem de 44.400 toneladas de uva

COORDENADORIA DO GCEA/PR

JM/rgz



IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBACEO

MÊS/ANO: JAN/98

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Des. Veg	20 %			
Flores	55 %			
Formação de maçãs	25 %			

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- NORMAIS EXCESSO DE CHUVA VENTOS FRIOS
 ESTIAGEM GRANIZO GEADA
 SECA VENDAVAL OUTRA _____
especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- a) PERCEVEJO c) LAGARTAS e) _____
b) ARAJOS d) PUNÇÕES f) _____

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) _____ c) _____ e) _____
b) _____ d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

CAPINAS
APLICACAO DEFENSIVOS

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



IRIGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBACEO

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO


Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

17, 01, 96

DATA


Jorge M. Rocha
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLAS
COORDENADOR DO GCEA



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ

MÊS/ANO: JAN/98

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Des. VEG	80%		%		%
FLORACED	20%		%		%
FRUTIFICAD			%		%
			%		%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- NORMAIS
 EXCESSO DE CHUVA
 VENTOS FRIOS
 ESTIAGEM
 GRANIZO
 GEADA
 SECA
 VENDEVAL
 OUTRA _____
especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- a) LAGARTAS c) _____ e) _____
- b) _____ d) _____ f) _____

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos a cultura.

- a) BRUZZONE c) _____ e) _____
- b) _____ d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

CAPINAS, APLICACAO DE HERBICIDAS E
APLICACAO DE DEFENSIVOS.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



IBRAC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

17,01,96

DATA

Jorge M. ...
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
COORDENADOR DO GCEA



IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA 1ª SAFRA

MÊS/ANO: JAN/96

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

MATURADA	45 %	-----	-----	-----
COLHEITA	55 %	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



IBRAG

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA 1ª SAFRA

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

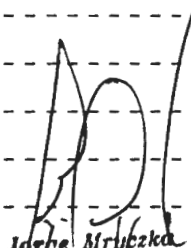
R\$ 4,00/5,00 / sc 50 QUILOS COMUM
R\$ 9,00/11,00 / sc 50 QUILOS LISA

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

17, 01, 96

DATA


Jorge Bruczkowski
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
COORDENADOR DO GCEA



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: CANA-DE-AÇÚCAR

MÊS/ANO: JAN/96

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

COLHEITA	100%	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- NORMAIS EXCESSO DE CHUVA VENTOS FRIOS
 ESTIAGEM GRANIZO GEADA
 SECA VENDAVAL OUTRA -----
especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) _____ c) _____ e) _____
- b) _____ d) _____ f) _____

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: CANA-DE-AÇÚCAR

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

RA 12,07 / TON CAMPO
RA 13,94 / TON ESTEIRA

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

17,01,96

DATA

Jorge Miyake

COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
COORDENADOR DO GCEA



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

MÊS/ANO: JAN/96

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

MATURADO	10 %	-----	-----	-----	-----
COLHEITA	90 %	-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----	-----	-----

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

<input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS	<input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA	<input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS
<input type="checkbox"/> ESTIAGEM	<input type="checkbox"/> GRANIZO	<input type="checkbox"/> GEADA
<input type="checkbox"/> SECA	<input type="checkbox"/> VENDAVAL	<input type="checkbox"/> OUTRA ----- especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



IPAR

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

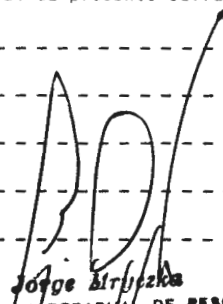
R\$ 2,20/2,70 sc 20 quilos.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

17/01/96

DATA


Jorge Brzezka
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA E
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
COORDENADOR DO GCEA



IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO 1ª SAFRA

MÊS/ANO: JAN/96

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

FRUTIF.	20 %	-----	-----	-----	-----
MATURAD	25 %	-----	-----	-----	-----
COLHEITA	55 %	-----	-----	-----	-----

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



IERE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO 1ª SAFRA

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

R\$ 30,00/45,00/SC @ PULGOS FEIJÃO COR
R\$ 25,00/35,00/SC @ PULGOS FEIJÃO PRETO

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

17, 01, 96

DATA

Jorge Mrytska
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
COORDENADOR DO GCEA



**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO 1ª SAFRA

MÊS/ANO: JAN/96

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Des. Veg	25 %	Maturação	5 %		
Florescimento	40 %				
Fertilização	30 %				

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA _____
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|----------|----------|----------|
| a) ----- | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

CAPINAS

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



IRGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO 1ª SAFRA

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

17, 01, 96

DATA

Jorge Mryczka

COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLAS



IBGE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

MÊS/ANO: JAN/96

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Des. Veg.	50 %	-----	-----	-----	-----
Floração	35 %	-----	-----	-----	-----
Fruificação	15 %	-----	-----	-----	-----

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- NORMAIS EXCESSO DE CHUVA VENTOS FRIOS
 ESTIAGEM GRANIZO GEADA
 SECA VENDAVAL OUTRA -----
especifique

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

CAPINAS

APLICAÇÃO DEFENSIVOS

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).



IBAE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: PR PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

17, 01, 96

DATA

Jorge Myrcelka
COORDENADOR ESTADUAL DE PESQUISA I
DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
COORDENADOR DO GCEA



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO
FUNDAÇÃO IBGE
DIVISÃO DE PESQUISA DO RIO GRANDE DO SUL
SERVIÇO DE PESQUISA / RS
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

RS



RELATÓRIO

DE

OCORRÊNCIAS



JANEIRO - 1996

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA AGROPECUÁRIA - G C E A / R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

Fundação I B G E

Divisão de Pesquisa do Rio Grande do Sul

Supervisão Estadual de Pesquisas Agropecuárias - SEAGRO

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
Relatório de Ocorrências - J A N E I R O / 9 6**I - Cultivos de Inverno - SAFRA/95**

Neste mês, são apresentados os dados finais de área, produção e rendimento médio dos cultivos de inverno da safra/95, contidos na tabela I. São eles: alho, aveia (grão), centeio, cevada, colza, linho, trigo e triticale. Com a colheita encerrada em dezembro, os dados apresentaram alterações pouco expressivas em relação às estimativas anteriores. As condições climáticas não foram favoráveis ao desenvolvimento normal dos cultivos, provocando redução nos rendimentos médios obtidos por fortes geadas no período de floração e excesso de chuvas quando da colheita, inclusive, com os grãos germinando na lavoura. Em particular, o trigo teve área colhida de somente 270.247 ha, uma drástica queda em relação aos anos anteriores, devido ao desestímulo à cultura. A produção foi a menor atingida em muitas safras no estado, com apenas 334.525 toneladas, para um rendimento médio obtido de 1.238 kg/ha.

II - Produção de Grãos - Comparativo entre as safras de 1994 e 1995

Na tabela II deste relatório é apresentada comparação das produções de grãos obtidas nas safras de 94 e 95 dos cultivos de verão e inverno. A produção da safra/95 foi 11,44% superior à atingida na safra/94, com 17.586.310 toneladas e 15.781.504 toneladas, respectivamente. Dentre as principais lavouras, tiveram variação positiva o arroz irrigado (19,27%), feijão (14,58%), milho (24,92%) e soja (7,45%) e variação negativa o trigo (58,70%).

III - Cultivos de verão - SAFRA/96

Novas estimativas de área plantada e a colher, produção e rendimento médio dos cultivos de verão safra/96 são divulgadas, na tabela III. Para os cultivos de batata-inglesa e feijão (ambos de segunda safra) são apresentadas as primeiras estimativas de produção e rendimento médio.

Está estimada em 5.157.861 ha a área a colher para produção de grãos de verão no RS, sendo 15,99% inferior à colhida na safra/95 (6.139.877 ha). As principais lavouras têm variação negativa de área: milho (26,66%), arroz irrigado (19,85%), feijão (11,13%) e soja (8,66%). A previsão de produção de grãos é de 11.355.718 toneladas, ficando 13,50% aquém daquela obtida na safra/95 (17.085.091 toneladas). As lavouras de arroz irrigado, feijão, milho e soja observam variação negativa em relação safra/95, com, respectivamente, 23,04%, 52,11%, 52,39% e 23,21%.

Principais Cultivos:

1- ARROZ - A área total de arroz é estimada em 792.467 ha, produção de 3.872.873 toneladas e produtividade de 4.887 Kg/ha. O arroz sequeiro tem área de 15.862 ha, produção de 23.000 toneladas e 1.450 kg/ha de rendimento médio. A área de arroz irrigado é prevista em 776.607 ha, com 4.957 kg/ha de rendimento médio, para uma produção de 3.849.873 toneladas.

A semeadura foi concluída até a metade do mês, prejudicada pela falta de chuvas. Isto provocou um atraso na operação e poderá levar a reduções no rendimento médio das lavouras. A área cultivada nesta safra apresenta-se 19,85% menor que a colhida na safra/95 devido às condições climáticas desfavoráveis e, principalmente, aos endividamento e descapitalização dos orizicultores. Municípios como os de Uruguaiana e Santa Vitória do Palmar, maiores plantadores do RS e que em 95 colheram em torno de 90.000 ha cada um, em 96 estão cultivando 66.000 ha e 53.000 ha, respectivamente.

As chuvas ocorridas ao longo de janeiro promoveram recuperação dos mananciais hídricos, que em algumas zonas produtoras estava bastante baixos. No entanto, há regiões em que os níveis dos reservatórios ainda são preocupantes, não assegurando água necessária ao desenvolvimento normal da cultura. Em São Borja e Itaqui, municípios da fronteira-oeste, existe expressiva área perdida por abandono, podendo o quadro agravar caso não ocorram precipitações abundantes. Em Uruguaiana, a situação semelhante, mas ainda sem informes de área perdida por abandono. Conforme Comissão Municipal local, poderá ter perda de até 40% da área plantada não forem recompostos os níveis das barragens e acudes.

2 - FEIJÃO - A área total de feijão está estimada em 200.060 ha, produção aguardada de 157.273 toneladas e 461 kg/ha de produtividade. O feijão da safra, em fase final de colheita, apresenta área de 141.420 ha, com rendimento médio de 365 kg/ha e produção de apenas 51.566 toneladas, sendo 57,05% inferior à estimada anteriormente. As lavouras foram fortemente castigadas pela estiagem, provocando drástica redução nos níveis de produtividade e perda total de 33.350 ha, 20% da área plantada no estado. Diversos municípios informaram perda de toda área cultivada, enquanto que, na maioria dos produtores, ocorreu queda de rendimento médio.

Para a safrinha, são previstos 38.647 ha a plantar, representando um acréscimo de 32.65% em relação à estimativa de dezembro/95. A frustração no feijão da safra e a perspectiva de aumento do preço da saca são os responsáveis por esse grande incremento na área da safrinha. Inicialmente, a produção é prevista em 40.724 toneladas, com rendimento médio de 694 kg/ha.

3 - MILHO - é de 1.381.359 ha a área com milho, sendo 18,3% inferior aquela estimada no levantamento anterior. Está estimada uma área de 491.293 ha com perda total no RS. Existe uma incerteza quanto a área efetiva de lavoura, pois a estiagem provocou expressivas perdas totais e áreas replantada ainda não é toda conhecida, até mesmo porque, para efeito PROAGRO, o prazo de plantio foi prorrogado para 31 de janeiro. Alguns municípios informam que ocorreu replantio da totalidade da área perdida, outros houve replantio parcial e substituição por lavouras de soja e fei.

da safrinha, enquanto que alguns não efetuaram novos plantios. Mesmo com a situação ainda não bem definida, o certo é que haverá forte queda na produção em relação ao ano passado, e que afetará a oferta do grão para o Estado. As cotações do produto vêm subindo ao longo do mês, com tendência de maiores altas. Está estimada uma produtividade de 2.046 kg/ha e uma produção de 2.025.964 toneladas, 40,69% inferior à divulgada no mês anterior.

4 - SOJA - A lavoura tem área estimada em 2.746.063 ha, com rendimento médio previsto de 1.635 kg/ha e produção de 4.490.716 toneladas, sendo 23,21% inferior à produção obtida na safra/95. As regiões produtoras informam 35.355 ha de área totalmente perdida. Em muitos municípios, não haverá replantio desta área, pois a época ideal já passou. O prazo de plantio, com PROABRO, foi prorrogado para 15 de janeiro, uma vez que a estiagem não permitiu a implantação de lavouras no período recomendado em muitas regiões produtoras. A produtividade estadual poderá ser aquém da agora estimada, pois, além da redução nas lavouras afetadas pela estiagem, naquelas áreas plantadas com atraso são utilizadas cultivares de ciclo tardio, que normalmente têm menor rendimento.

IV - Cultivos Temporários de Longa Duração e Permanentes - SAFRA/96

Os dados de área, produção e rendimento médio dos cultivos abacaxi, banana, cana-de-açúcar, laranja, maçã, mandioca e uva estão apresentados na tabela IV deste relatório. Para as culturas de banana e laranja são as primeiras informações da safra presente.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL

UF: MS PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

MÊS/ANO: JAN/96

1. FASE DA CULTURA

Informe, a(s) fase(s) que a cultura atravessa, e seu respectivo percentual, em nível estadual.

Desenvolvimento Vegetativo	75 %	Floreação	25 %		%
-----	%	-----	%	-----	%
-----	%	-----	%	-----	%

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

2.1 Assinale as condições climáticas que influenciaram o desenvolvimento da cultura.

- | | | |
|---|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> NORMAIS | <input type="checkbox"/> EXCESSO DE CHUVA | <input type="checkbox"/> VENTOS FRIOS |
| <input type="checkbox"/> ESTIAGEM | <input type="checkbox"/> GRANIZO | <input type="checkbox"/> GEADA |
| <input type="checkbox"/> SECA | <input type="checkbox"/> VENDAVAL | <input type="checkbox"/> OUTRA -----
especifique |

2.2 Relate com que gravidade os fenômenos assinalados incidiram sobre a cultura, segundo as principais regiões produtoras.

----- Condições climáticas normais com ocorrência de chuvas em todo o Estado no mês de janeiro; fato que deverá contribuir para uma produtividade satisfatória, já que os produtores utilizaram menos insumos nesta safra.

3. CONDIÇÕES FITOSSANITÁRIAS

3.1 PRAGAS

3.1.1 Informe as pragas que causaram danos à cultura.

- | | | |
|------------|----------|----------|
| a) Lagarta | c) ----- | e) ----- |
| b) ----- | d) ----- | f) ----- |

3.1.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas pragas informadas, segundo as principais regiões produtoras.

----- Ocorrência na MRH-Dourados, porém com controle eficiente através de defensivo químico, principalmente.

3.2 DOENÇAS

3.2.1 Informe as doenças que causaram danos à cultura.

- a) ----- c) ----- e) -----
- b) ----- d) ----- f) -----

3.2.2 Relate o grau de incidência e o comprometimento da produtividade causado pelas doenças informadas, segundo as principais regiões produtoras.

SEM CONSTATAÇÃO

4. TRATOS CULTURAIS

Informe os principais tratos culturais praticados.

Controle de plantas invasoras, pragas e doenças, através de produtos químicos.

5. DISPONIBILIDADE DE INSUMOS E FATORES

De acordo com a fase da cultura

5.1 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

Informe se o estoque de bens atuará ou não como fator limitante ao desenvolvimento desta fase da cultura e se há demanda por investimento em máquinas e implementos em função das condições de mercado da cultura.

JÁ INFORMADO.

5.2 CORRETIVOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

Informe como está sua disponibilidade e quais os fatores limitantes de seu uso pelo produtor (preços, situação financeira do produtor, crédito, esquema de distribuição, etc).

JÁ INFORMADO:



IBGE

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
LSPA - ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

UF: MS PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

MÊS/ANO: JAN/96

5.3 SEMENTES E MUDAS

Informe como está sua disponibilidade, por variedades e quais os fatores limitantes da demanda (preços, crédito, esquema de distribuição, etc).

JÁ INFORMADO.

5.4 MÃO-DE-OBRA

Informe sobre a disponibilidade qualitativa e quantitativa da mão-de-obra.

Disponibilidade normal de mão-de-obra, tanto qualitativa como quantitativa, na atual fase da cultura.

6. CRÉDITO DE CUSTEIO E DE INVESTIMENTO

Informe sobre a disponibilidade de recursos e se o prazo de sua liberação é condizente com o desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura; a demanda do produtor em função de suas condições financeiras e das perspectivas da produção; e os fatores limitantes ao acesso ao crédito (taxa de juros, garantias, etc).

JÁ INFORMADO.

7. PREÇO/COMERCIALIZAÇÃO

Informe os preços mínimos e máximos praticados de acordo com a classificação e/ou tipo do produto, bem como a forma como se desenvolve a comercialização.

8. OUTRAS INFORMAÇÕES

Informe outros aspectos importantes para o acompanhamento conjuntural da presente safra.

Constatamos redução na área de soja, agora para 870.000 ha, após a confirmação pelas COREAs de Dourados e Ponta Porã, das áreas realmente plantadas em esses municípios. Antecipamos que no mês de fevereiro, quando teremos informações de todos os municípios, ainda deveremos registrar uma pequena redução de área. Este fato, de não aprovarmos ainda a área de campo está baseada em solicitação de membros do GCEA/MS.

31 / 01 / 96

DATA

José Apolônio de Lima Albuquerque
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
COORDENADOR DO GCEA



IBGE

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Divisão de Pesquisa de Goiás
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

GO


**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS DO MÊS DE JANEIRO/96
ESTADO DE GOIÁS
SAFRA 1996**

As pequenas alterações são decorrentes do ajustamento das informações do levantamento de campo, realizado em dezembro último. Em fevereiro deverá ocorrer alterações neste quadro, quando se define a área plantada.

As culturas permanentes *banana, café e laranja* e cultivos de longa duração *abacaxi, cana-de-açúcar, mandioca e tomate*. Preferiu-se manter as previsões, praticamente nos mesmos níveis da safra anterior (1995).

Nota: Para o mês de fevereiro faremos o relatório do LSPA - Acompanhamento conjuntural.

Goiânia, 25 de janeiro de 1996.



Elisene Meireles Damacena
Coordenadora do GCEA/GO